

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

2º BIMESTRE

AUTORIA

FERNANDO JOSE BARBOSA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um conto de autor desconhecido, originado de Moçambique, país africano colonizado por portugueses cuja língua oficial também é a língua portuguesa. Esse texto foi selecionado uma vez que nos possibilita conhecer um pouco mais sobre a tradição da literatura africana.

PORQUE É QUE OS CÃES SE CHEIRAM UNS AOS OUTROS

Há muito tempo, quando os cães ainda não tinham sido domesticados pelo homem, viviam organizados em dois países. Cada país tinha um chefe e cada chefe gabava-se de ser mais poderoso que o outro. Um desses chefes quis um dia casar com a irmã do outro. Mas, como eles estavam sempre zangados, o outro respondeu:

— Não. Não quero que sejas o marido da minha irmã.

O chefe que queria casar ficou furioso, porque gostava muito da irmã do outro chefe. Por isso mandou um dos seus servidores à terra do outro para lhe dizer:

— Se me recusas a tua irmã eu vou aí com o meu exército e destruo tudo. Quando o servidor se preparava para partir, os conselheiros do chefe viram que ele estava todo sujo. Não tinha lavado a cara e tinha a cauda muito suja.

Ora era costume naqueles países uma pessoa ir limpa e bem apresentada quando ia à terra dos pais da noiva pedir-lhes a filha em casamento. Por isso perguntaram-lhe:

— Como se compreende que não te tenhas lavado?

Ele ficou muito envergonhado e os conselheiros encarregaram outros servidores de o lavarem muito bem e de lhe deitarem perfume na cauda para que ele cheirasse bem.

Quando o mensageiro ia pelo caminho, sentia-se muito vaidoso por ir tão limpo e com a cauda exalando um agradável cheiro doce. Por isso esqueceu-se do que ia fazer. Começou a procurar uma esposa para ele próprio e desapareceu sem cumprir a sua tarefa até hoje.

É por isso que, desde essa altura, os cães andam todos sempre muito ocupados a cheirar a cauda uns dos outros para ver se encontram o mensageiro que desapareceu.

Fonte: Contos Moçambicanos: 1979 <http://www.terravista.pt/Bilene/caes.html>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O conto é um texto narrativo cujo enredo apresenta a seguinte estrutura:

- **Apresentação ou exposição:** descrição das personagens, do tempo e/ou do espaço.
- **Complicação:** parte em que se desenvolve o conflito.
- **Clímax:** momento de maior tensão da narrativa.
- **Desfecho:** a solução dos conflitos.

No conto *Porque é que os cães cheiram uns aos outros* que fato desencadeia o **desfecho** da história?

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação complicação, clímax e desfecho

Resposta comentada

Espera-se que o aluno consiga identificar que o fato que desencadeia o desfecho do conto é quando o cão mensageiro, vaidoso por estar limpo e com a calda cheirosa, não cumpre sua missão e some à procura de uma esposa. Tal fato faz com que os demais cães procurem por ele até os dias de hoje, cheirando a calda uns dos outros.

TEXTO GERADOR II

"ESTOU VOLTANDO..."

(Um conto africano)

Um jovem angolano caminhava solitário pela praia. Parou por alguns instantes para agradecer aos deuses por aquele momento milagroso: o deslumbramento de sua terra natal. O silêncio o fez adormecer em seu âmago, despertando inesperadamente com o bater das ondas sobre as pedras. De repente, surgiram das matas homens estranhos e pálidos que o agarraram e o acorrentaram. Sua coragem e o medo travaram naquele momento uma longa batalha... Ele chamou pelos seus pais e clamou pelo seu Deus, mas ninguém o ouviu. Subitamente mais e mais rostos estranhos e pálidos se uniram para rirem de sua humilhação. Vendo que não havia saída, o jovem angolano atacou um deles, mas foi impedido por um golpe. Tudo se transformou em trevas...

Um balanço interminável o fez despertar dentro do estômago de uma criatura. Ainda zozno, ele notou a presença de guerreiros de outras tribos. Todos se demonstraram incrédulos no que estava acontecendo. Seus olhos cheios de medo se indagavam. Passos e risos de seus algozes foram ouvidos acima. Durante a viagem muitos guerreiros morreram, sendo seus corpos lançados ao mar. Dias depois, já em terra firme, o jovem angolano é tratado e vendido como a um animal. Com o coração cheio de “banzo”. Ele e outros negros foram levados para um engenho bem longe dali. Foram recebidos pelo proprietário (senhor do engenho) e pelo feitor que, com o estalar do seu chicote não precisou expressar uma só palavra. Um dia, em meio ao trabalho, o jovem angolano fugiu. Mas não foi muito longe, pois fora capturado por um capitão do mato. Como castigo foi levado ao tronco onde recebeu não duas, mas cinquenta chibatadas. Seu sangue se uniu ao solo bastardo que não o viu nascer. Os anos se passaram, mas a sua sede por liberdade era insaciável. Várias vezes foi testemunha dos maus tratos que o senhor aplicava sobre as negras, obrigando-as a se entregarem. Quando uma recusava era imediatamente açoitada pelo seu atrevimento. A Sinhá, desonrada, vingava-se sobre uma delas, mandando que cortassem-lhe os mamilos para que não pudesse aleitar...

O jovem angolano não suportando mais aquilo fugiu novamente. No meio do caminho encontrou outros negros fugidos que o conduziram ao topo de uma colina onde uma aldeia fortificada - um quilombo -, estava sendo mantida e protegida por escravos.

Ali ele aprendeu a manejar armas e, principalmente a ensinar as crianças o valor da cultura africana. Também foi ali que conheceu a sua esposa, a mãe de seu filho. Com o menino nos braços, ele o ergue diante as estrelas mostrando-o a Olorum, o deus supremo... Surgem novos rostos estranhos e pálidos, mas de coração puro, os abolicionistas. Eram pessoas que há anos vinham lutando pelo fim do cativeiro. Suas pressões surtiram efeito. Leis começaram a vigorar, embora lentamente, para o fim da escravatura: A Lei Eusébio de Queiroz; A do Ventre-Livre, A do Sexagenário e, finalmente a Lei Áurea. A juventude se foi. O velho angolano agora observa seus netos correndo livremente pelos campos. Aprenderam com o pai a zelarem pelas velhas tradições e andarem de cabeça erguida. Um dia o velho ouviu o clamor do seu coração: com dificuldade, caminhou solitário até a praia. Olhou compenetrado para o horizonte. Agora podia ouvir as vozes de seus pais e avós sendo trazidas pelas ondas do mar. A noite caiu cobrindo o velho angolano com o seu manto... Os tambores se calaram... No coração do silêncio, suas palavras lentamente ecoaram: “Estou voltando... Estou voltando”.

TROYAN, Agamenon . Disponível em: <http://www.palmares.gov.br>

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Analise atentamente o enunciado abaixo, retirado do segundo parágrafo do Texto Gerador II, e identifique a figura de linguagem presente

Seus olhos cheios de medo se indagavam. (2º parágrafo)

- a) Eufemismo
- b) Antítese
- c) Metonímia
- d) Pleonismo

Habilidade trabalhada

Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta comentada

Espera-se que os alunos identifiquem a letra **C**, pois a metonímia se aplica ao caso a partir do momento que ele utiliza uma parte do corpo “*olhos*” para representar o todo “*ele próprio*” uma vez que ele mesmo sentia medo e não apenas seus olhos. Descartam-se as letras: **A**, pois eufemismo é a suavização de uma informação agressiva ou ofensiva; **B**, pois antítese consiste na aproximação de termos de significação opostas no texto; **D**, pois pleonismo significa a repetição enfática e até redundante de alguma informação, sendo que todas essas opções não se aplicam ao exemplo.

QUESTÃO 3

Observe o fragmento textual transcrito do primeiro parágrafo do Texto Gerador II.

*Ele chamou pelos seus pais e clamou pelo seu Deus, **mas** ninguém o ouviu.*

Mesmo considerando que um período composto por coordenação é formado por orações sintaticamente independentes, não podemos excluir o fato de que elas mantêm uma relação de sentido umas com as outras. Ao analisar o período acima, qual relação de significado a oração iniciada pela conjunção destacada mantém com a anterior?

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções coordenativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

Espera-se que os alunos percebam que se trata de uma oração coordenada adversativa por estabelecer uma relação de oposição ao que foi declarado pela oração anterior; mesmo ele clamando por ajuda dos pais ou do seu Deus, ele não foi atendido por ninguém.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

Releia o Texto Gerador II e diga qual seria a importância dos contos orais para manter a cultura de um povo que não possuía escrita.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância do conto oral para o povo indígena e o africano.

Resposta comentada

Espera-se que os alunos infiram que se um povo não possui nenhum sistema de escrita, a divulgação de histórias através da oralidade é que vai garantir a permanência da própria cultura nas gerações futuras desse povo. Através desse texto, por exemplo, é possível absorver informações sobre sua cultura, suas crenças religiosas, seus hábitos e costumes.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Agora é a sua vez de produzir seu conto. Inspirado no Texto Gerador II, reconte a

história daquele “*jovem angolano*” dando um destino diferente para ele. Para iniciar, considere que ele não foi capturado por aqueles “homens pálidos”. Como teria sido sua vida em sua terra natal? Não se esqueça de todos os elementos que constituem o conto.

Habilidade trabalhada

Planejar e produzir um texto narrativo curto dos gêneros estudados.

Resposta comentada

Espera-se que os alunos criem uma narrativa coesa e coerente seguindo toda a estrutura presente em um conto: apresentação, complicação, clímax e desfecho.